

Evitar riscos é a ordem no PSDB

Para tentar manter a boa posição de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas e garantir uma vitória no primeiro turno — possibilidade aceita pela maioria dos assessores do tucano — a estratégia do PSDB é evitar riscos neste final de campanha. Isso significa que o candidato tem de medir cada declaração dada à imprensa. Além disso, não deve desgastar sua imagem comentando todas as atitudes de Lula e visitando os estados onde mais de um candidato ao Governo dispute o seu apoio. Para os coordenadores da campanha, as principais crises já foram superadas.

A partir desta semana, Fernando Henrique pretende se dedicar mais a grandes comícios, que só terão fim dia 30, com uma concentração em Santos (SP), ao lado de Mário Covas, candidato favorito ao governo paulista, e o deputado José Serra, que concorre a uma vaga no Senado. Na terça-feira, o tucano estará no Rio; quarta-feira, em Brasília; e, de quinta-feira a sábado, visitará Fortaleza, Teresina, São Luís e Manaus.

O único temor do comando da campanha de Fernando Henrique é de que Lula perca o controle sobre seus militantes e, nos grandes comícios, ocorram tumultos. Para tentar evitar esse tipo de problema, os tucanos reforçarão a segurança nos eventos e registrarão os acontecimentos em vídeo. Já para combater a propaganda de boca de urna que o PT pretende fazer dia 3 de outubro e acompanhar a contagem de votos, a coligação PSDB/PFL/PTB está treinando um batalhão de 500 mil fiscais em todo o país. Advogados ligados aos partidos também estarão de plantão para recorrer à Justiça contra os petistas, no caso de irregularidades.